

RUBEM BRAGA

## DOIS CASOS

Os trens elétricos da Central estiveram parados ontem das 5 às 7 da tarde, horas em que muitos milhares de pessoas precisaram deles para voltar aos subúrbios. Naturalmente o povo reclamou, protestou. Mas não fez nenhuma desordem e acabou esperando pacientemente que eles voltassem a andar. . .

Isso aconteceu no Rio. Em São Paulo, há poucos dias, na mesma Central do Brasil, o tráfego esteve paralisado. O povo reclamou, gritou, fez um quebra-quebra, lutou com a polícia e só se acalmou quando o governador em pessoa interveio. Houve um morto e numerosos feridos, e os prejuízos materiais foram enormes.

O paulista será mais impaciente, mais zangado, mais valente que o carioca? Não. Aconteceu que no Rio (talvez devido à lembrança recente dos acontecimentos de São Paulo) os empregados da Central explicaram ao povo o motivo do atraso. A chuva paralisara várias estações elétricas, principalmente a de Mangureira, de onde a energia é distribuída às outras. Os consertos estavam sendo feitos com toda a pressa possível, logo que houvesse energia os trens voltariam a funcionar.

Foi isso o que não houve em São Paulo. Seguindo a tradição de nosso serviço público, que é não dar confiança ao povo, os funcionários da Central não se dignaram dar nenhuma explicação — ou se algum deles deu foi de maneira seca e superior. Ninguém teve a idéia de se dirigir ao público, explicar o motivo pelo qual os trens estavam parados, as providências que estavam sendo tomadas — e lamentar a situação e pedir desculpas e paciência.

O falso sentimento de dignidade funcional, de «importância» do serviço público brasileiro é um dos aspectos mais antipáticos de nossa vida cotidiana. Ele nunca se sente, na realidade, um servidor; ele só se sente «autoridade» — e como tal não se julga obrigado a dar satisfações a ninguém. É verdade que muitas vezes ele próprio não sabe as razões pelas quais está agindo assim ou assado — pois seu superior muitas vezes também não se digna lhe dar nenhuma explicação.

Não é normal que falte energia para os trens em um dia de chuvas. Chuva é coisa normal, e as estações e subestações elétricas e suas redes de transmissão devem ser construídas de maneira a funcionarem mesmo com chuva. O fato de enguiçarem quando desaba um aguaceiro é prova de desleixo. Há coisa de um mês, esse desleixo fez com que os sinais elétricos não funcionassem, e por causa disso houve um desastre horrível com dezenas de mortos e feridos. Não importa que no caso tenha havido um temporal muito forte; temporais fortes também fazem parte de nosso clima. Pelo que aconteceu com a chuva de ontem já se vê que nenhuma providência foi tomada para preservar o bom funcionamento das instalações elétricas. Os engenheiros e funcionários responsáveis por isso deveriam ter sido punidos ou advertidos, e não o foram. Mesmo assim o homem do povo está sempre disposto a atribuir a seu azar uma interrupção de serviço ou qualquer outra incomodidade. O que ele não tolera é o desprezo, a superioridade, a empáfia dos funcionários pagos para servi-lo.

...O remédio é mesmo um quebra-quebra de vez em quando...